

REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

Julho de 2022



* Veja os desafios e as diversões de um passeio escolar inclusivo

* Conversamos com Nina Pandolfo, uma das maiores representantes do *Street Art* do país



JOVEM, POLÍTICA E

ELEIÇÕES

REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

EXPEDIENTE

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é desenvolvida pelos alunos do ensino fundamental matriculados nas escolas da rede municipal de ensino, em uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo (Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Ensino) e a Universidade Metodista de São Paulo. Colaboram nesta edição:

EMEF RODRIGUES DE CARVALHO

Estudantes

Allan Nascimento
Breno dos Santos Garcia
Yasmim Siqueira Leite
Laysla Feitoza Ramos
Larissa de Oliveira Freire
Micaelly Pamela Batista dos Santos

Professor

Marcos Roberto da Silva Moreira

EMEF TATIANA BELINKY

Estudantes

Beatriz Heloiza Vieira
Eloiza Afonso
Emanuelly da Silva
Evelyn Sanches Lima
João Paulo Cardoso Rodrigues
João Pedro Martins
Lorenzo Siqueira Buchmeuer
Luan Sales da Silva
Luiz Fernando Cruz Souza
Melody Maria Ferreira
Pedro Henrique Moreira Alves
Pedro Mendes de Paula
Ronaldo Cruz Souza
Yan Bryan Barbosa da Silva

Professor

Marcelo Cunha

EMEF ACLAMADO

Estudantes

Anny Azevedo Pontes
Beatryz Bernardo da Silva
Bryan Julio da Silva

Danna Lilia da Silva Artieda Saldana
Fernanda Almeida Pereira da Silva
Gabriel Batista Gaspar
Graziella Almeida de Souza
Jessika Eduarda de Souza Ramos
Jheniffer mikaelly da Costa
Jhonatan Nobrega de Oliveira
Julia Bezerra Lacerda
Laryssa Santos de Almeida 5anoA
Matheus Matias Ramos 5anoA
Nicolas Reis Cavalcante Lopes
Nicolly Sabrina Santana Cavalcanti
Raissa Pereira Sales 5anoA
Stephany do Nascimento Mota
Veronica Almeida Marques
Vitor Holanda Higino dos Santos
Yago Aparecido de Santana

Professora

Aline Oliveira

EMEF PROF. JOSÉ MÁRIO PIRES AZANHA

Caíque José da Silva
Beatriz Vieira dos Santos
Mariana Elisabel Silva Benitez
Maria Laura Araujo Barroso Rivera
Vinicius Ribeiro Martins da Silva
Priscila da Silva Costa
João Vitor Pixitelle

Professores

Erika Monfardini e Guilherme Monteiro

COLABORADORES EXTERNOS

Onézio Cruz (ilustrador)
Maria Carolina Cristianini (Joca)
Melina Resende (Núcleo Educom)
Marcos Moreira (Quadrinhos)
Ian Leite Moreira (Quadrinhos)

EQUIPE UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Pós-Graduação: Alunos POSCOM

Adriana Cristina A. do Amaral
Natalhe Garcia Costa
Patrícia Pêcego
Vanessa Krunfli Haddad

Graduação: Alunos Jornalismo

Caroline Devides
Igor de Moraes Guedes
Luiza Lima
Alícia Caetano

Renato Pinto
Sara Jané
Júlia Valverde

Diagramação

Professor José Reis Filho

Apoio

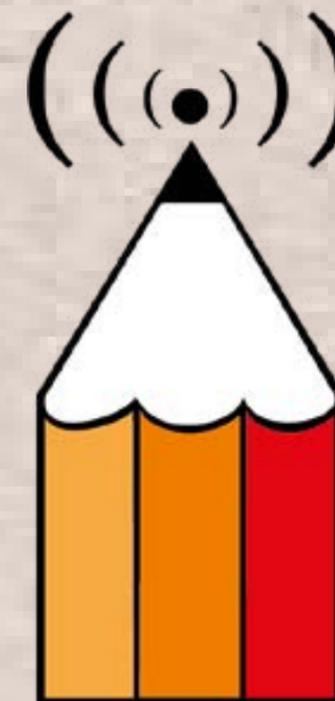
Projeto Comunica, Nossa Gente!
Cátedra UNESCO de Comunicação
Redação Multimídia
Coordenação - Curso de Jornalismo

COORDENAÇÃO GERAL

Camila Escudero (professora da Universidade Metodista de São Paulo e jornalista responsável pela edição – Mtb: 39.564)
Carlos Lima (coordenador do Núcleo de Educom/SME)

Participação

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é aberta a todos os estudantes, de todas as séries e escolas, públicas e particulares, de todos os lugares. Falamos de todos os temas. Vamos atrás da informação, entrevistamos, checamos, escrevemos, editamos, produzimos. E, nesse processo, aprendemos muito, ganhamos autonomia e exercemos nosso direito à comunicação. Toda colaboração é bem-vinda! Quer fazer com agente? Entre em contato. Sugira uma pauta. Trabalhamos juntos, nessa. E-mail: comunicanossagente@metodista.br.



Parceria escola pública e universidade



Universidade
Metodista
de São Paulo

Índice



Ponto de **vista**

6

Bastidores

8

10

Por que é importante falar sobre **eleições**?

12

Fique por dentro das eleições de **2022**

17

Estudantes **entrevistam** Eduardo Suplicy

20

Eleições em época de **redes sociais**

21

Batalha de Slam

22

Democracia se aprende na **escola**

24

Aclamado e IJ: Uma história de sucesso!

26

Direito à **diversão**: Como tornar um passeio de escola inclusivo

30

A arte de rua não tem **limites**

32

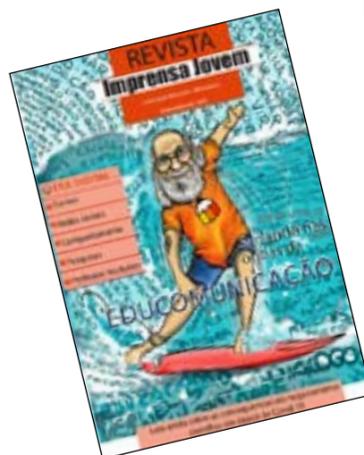
Como montar uma **mostra de fotos** na sua escola

34

Quadrinhos



Perdeu as primeiras edições da **Revista Imprensa Jovem**?
Posicione seu celular no QRCode e acesse!



Nossos conteúdos são livres. Fique à vontade para divulgar e republicar. É só dar os créditos à **REVISTA IMPRENSA JOVEM**.



O futuro dos jovens é agora

O futuro da nação está nas mãos dos jovens. Será que é isso mesmo? É claro que se o desejo deles e delas pudesse ecoar na construção de políticas públicas, certamente teríamos um processo de inclusão das necessidades e anseios dessa massa que pensa e sabe o que quer. Mas se perpetua a ideia de que a política não é para o jovem e é lá onde as decisões acontecem. Então, temos mais uma pergunta: A política é coisa para Jovem?

Para responder a essa questão é que abrimos este editorial da terceira edição da Revista Imprensa Jovem. Precisamos, como nação, estar abertos para escutar, muito mais do que para falar. Se desejamos um futuro melhor no nosso país, especialmente para os nossos jovens, não podemos deixar para amanhã o sonho de transformação.

O jovem é imediatista e devemos aceitar isto. O futuro é agora. Envolvê-los na construção de propostas para um Brasil melhor é falar para os jovens. E, sim, a política é espaço para eles e elas participarem.

Nesta edição, que antecipa a eleição no estado brasileiro, alguns estudantes do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de São Paulo e do curso de Jornalismo da Universidade Metodista celebram essa visão sobre a participação política da juventude a partir dos seus territórios, sua cidade, seu mundo. Afinal, é justamente nas escolas onde então se formando, que suas reflexões nascem como ato político, o de expressão da comunicação. A escola deve promover a política, porque a política é coisa de escola sim. Estudante tem voz e temos o dever de escutar.

 **Carlos Lima**
Coordenador do Núcleo de Educomunicação da Prefeitura de São Paulo



Onézio Cruz

Memórias de uma jovem na política escolar

Acho que todo jovem tem o desejo de mudar o mundo. Comigo não era diferente. Mas, quando eu era criança e adolescente, achava que isso era coisa de adulto, gente importante e famosa, que tinha poder. Não entendia muito bem como eu poderia fazer algo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escola pública (o chamado primário), lá nos anos de 1980, sempre estive envolvida com as eleições para representante de sala, seja como candidata, seja fazendo campanha para os colegas. O mesmo aconteceu na universidade, nos anos 2000, quando fiz parte do grêmio estudantil, com dois mandatos: um como presidente e outro como vice. Achava importante essa articulação dos alunos nas demandas com os professores, a direção, a reitoria... Só anos depois descobri que isso era política.

Ainda no Ensino Fundamental, mas nos anos finais (conhecido como ginásio), minha escola promovia eleições simuladas em épocas de pleito oficiais. Tínhamos as cédulas – naquela época não existia a urna eletrônica – as cabines de votação e tudo mais. Todos os alunos votavam para prefeito, governador, presidente... Evidentemente, não tinha nenhum impacto nos resultados reais, mas toda essa atividade garantia discussões sobre as propostas dos candidatos, o que eles pensavam para a juventude, por que alguns escolhiam o candidato X e outros o Y e por aí vai. Isso, também, era política.

Hoje, adulta, não enveredei para a carreira política como atividade profissional, nem mudei o mundo. Mas, continuo fazendo política, nos espaços em que participo, seja nos meus locais de trabalho, seja no condomínio onde moro ou nos textos que escrevo. E por que falar disso tudo agora? Porque este ano temos eleições. É o ápice da democracia. E democracia é um constante processo de conscientização e participação, que se concretiza em ações do dia a dia, não importando se você tem 10 ou 50 anos; se é famoso, tem poder ou ainda é estudante. Mas é justamente um processo de luta por um mundo melhor.

 **Camila Escudera**
Professora Doutra do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo



PRIMEIRA reunião do semestre, em maio, para organizar o início dos trabalhos e dividir os grupos

WORKSHOP sobre produção jornalística no CEU EMEF Tatiana Belinky



Bastidares

Foi preciso um semestre inteiro para que esta edição da **REVISTA IMPRENSA JOVEM** ficasse pronta. E dá um trabalhão! Reúne daqui, discute dali. Apura a informação, escreve, corrige. Tira a foto, pensa na ilustração. Fala com um, fala com outro. Faz a diagramação... É tanta gente envolvida! E sempre falta alguma coisa. Mas a gente também se diverte! Passeia, conhece pessoas novas, conversa e aprende bastante. Neste número, em especial, pós-pandemia, teve até encontros presenciais. Uma delícia! Podem ter certeza de que preparamos tudo com carinho. Esperamos que gostem!



DIA DO passeio do pessoal da EMEF Rodrigues de Carvalho ao Clube Hebraica, para uma sessão de cinema inclusivo

WORKSHOP sobre produção jornalística, em formato híbrido, na EMEF José Mario Pires Azanha



EQUIPE da EMEF Rodrigues de Carvalho, que acompanhou em peso workshop sobre práticas jornalísticas

VISITA da equipe IJ à Câmara Municipal de São Paulo para uma das reportagens da revista



Por que é importante falar sobre eleições

O ano de 2022 é marcado, no Brasil, pelas eleições. Os cidadãos vão eleger presidente, senadores, deputados federais, governadores e deputados estaduais. O voto é opcional para quem tem 16 e 17 anos ou mais de 70 anos. Para todos os outros brasileiros, ir às urnas é obrigatório. O primeiro turno vai acontecer no dia 2 de outubro. O segundo turno, se houver, ocorrerá em 30 de outubro.

Os dados acima são o básico que todo brasileiro deve saber sobre as eleições de 2022. Mas a verdade é que se informar sobre o direito de votar e entender por que esse assunto é tão importante vai bem além disso.

Mesmo quem ainda não chegou aos 16 anos para iniciar a vida como eleitor já pode (e deve!) começar a entender melhor esse tema. Afinal, votar é uma das principais ferramentas que um cidadão possui para ter seus desejos para o país representados entre nossos governantes. Para fazer isso da melhor maneira, a cada nova eleição, é fundamental entender a importância desse momento desde cedo.



Curiosidades sobre as urnas eletrônicas brasileiras



1

A **URNA** eletrônica usada nas eleições brasileiras foi desenvolvida 100% no Brasil. O equipamento foi projetado por uma equipe formada por engenheiros, funcionários da Justiça Eleitoral, juristas, entre outros.

2

NO BRASIL, a primeira tentativa de usar uma máquina de votação aconteceu em 1989, quando cidadãos do município de Brusque, em Santa Catarina, utilizaram um equipamento eletrônico nas eleições presidenciais. Mas foi só em 1996 que as urnas se espalharam pelo país.

3

O MATEMÁTICO Giuseppe Janino, integrante da equipe que desenvolveu a urna eletrônica brasileira, diz que o equipamento foi planejado para garantir a máxima segurança da votação. Um exemplo de estratégia para evitar problemas é o fato de as urnas não terem acesso à internet, o que impede que invasores entrem no sistema do equipamento e interfiram nos resultados das eleições.

O SEU VOTO IMPORTA

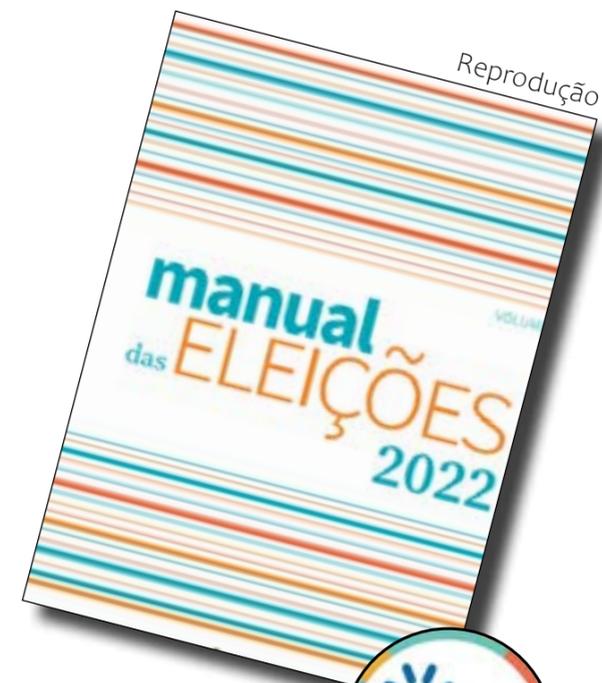
Em países democráticos, como o Brasil, os cidadãos têm liberdade para votar nos candidatos que quiserem e os resultados da eleição são respeitados. Durante a campanha eleitoral, as pessoas que se candidatam apresentam suas ideias e intenções.

Dessa forma, os eleitores escolhem quais propostas são mais parecidas com as que eles julgam importantes e decidem em quem votar.

Os selecionados pela maioria dos votos recebem uma espécie de autorização para decidir e agir em nome dos demais cidadãos. Por isso, o seu voto é tão importante. Na hora de tomar uma decisão como essa, é fundamental pensar bem para escolher o candidato.

Para ajudar os jovens na tarefa de compreender como as eleições funcionam, o que fazer na hora de escolher um candidato e ainda entender o que faz cada um dos cargos políticos, o Joca, jornal infantojuvenil em que sou editora-chefe, lançou recentemente o terceiro volume do Manual das Eleições (veja ao lado).

Disponível gratuitamente em formato digital, a publicação colabora para que todos compreendam esse momento importante da democracia brasileira. Em sua terceira edição, o manual tem como enfoque principal as urnas eletrônicas.



Reprodução

[Clique aqui para acessar!](#)



Números das eleições de 2022

OS BRASILEIROS QUE FOREM VOTAR VÃO ELEGER:

- * 1 presidente da República
- * 1 vice-presidente da República
- * 27 governadores e vice-governadores (dos estados e do Distrito Federal)
- * 27 senadores
- * 513 deputados federais, além de deputados estaduais e distritais (a quantidade é determinada conforme o estado, variando pelo número de habitantes).

Fique por dentro das eleições 2022



Texto e imagens:
CEU EMEF Tatiana Belinky e EMEF Rodrigues de Carvalho

As eleições gerais de 2022 definirão os próximos nomes para presidente do país e governador das 27 unidades federativas, 26 estados e o Distrito Federal. Também serão eleitos os deputados estaduais, os deputados federais e um senador por estado.

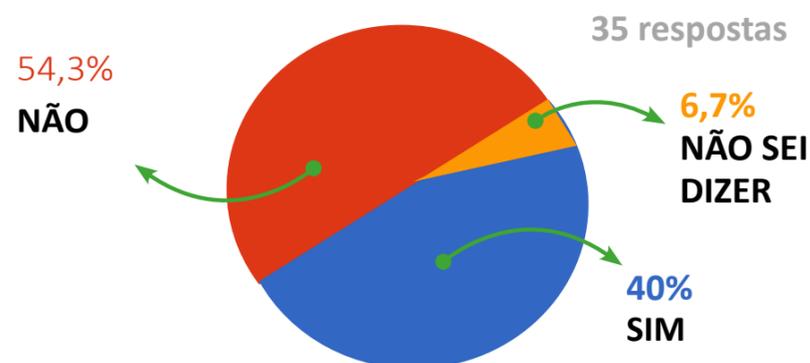
No dia 2 de outubro de 2022, os eleitores brasileiros votarão no primeiro turno das eleições. Se houver segundo turno, ele será realizado no dia 30. No entanto, nem todos os candidatos podem ser escolhidos em segundo turno. Os candidatos do Legislativo, deputados estaduais, federais e senadores, não participarão do segundo turno, independente do resultado do primeiro turno.

Votar nas eleições será obrigatório para maiores de 18 anos e com idade inferior a 70 anos, é facultativo a partir dos 16 anos, inclusive o site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é informado que aqueles que completarem 16 anos no dia 2 de outubro poderão votar, por fim, aos 70 anos o voto volta a ser facultativo por lei.

As eleições ocorrem nas chamadas Zonas Eleitorais, normalmente são emprestados os prédios de escolas e universidades. Caso você vá votar, deixe tudo preparado, título na mão, saiba o local de votação e, principalmente, conheça bem seus candidatos, saiba o que eles defendem, se o que eles pensam de fato está de acordo com as suas ideias e interesses. Não improvise, e bom voto!



É correto, na sua opinião, maiores de 18 anos serem obrigados a votar?



ENQUETE SOBRE VOTO OBRIGATÓRIO

Foi feita uma enquete na qual 35 **alunos do quinto ao oitavo ano** responderam as seguintes perguntas: É correto, na sua opinião, maiores de 18 anos serem obrigados a votar? Por que?

Entre as repostas, **54,3%** disseram que o voto **NÃO** deveria ser obrigatório, **40%** das repostas disseram que **SIM**, o voto deve ser obrigatório e **5,7%** disseram que **NÃO SABIAM DIZER**.

As pessoas que estão na categoria **NÃO** (54,3%) disseram que “não deveriam ser obrigado a votar porque nem todos entendem de política e podem votar errado”. Já as pessoas que estão na categoria **SIM** (40%) disseram que “deve ser obrigatório, sim, pois o voto é importante para o futuro do país”.

E aí? O que você pensa? O voto obrigatório é necessário?

Papel político dos cargos *eletivos*

PRESIDENTE DA REPÚBLICA



O presidente eleito para um mandato de quatro anos e tem atribuições específicas determinadas pela Constituição Federal. Além de aprovar ou rejeitar as leis criadas ou alteradas pelo Congresso, ele também pode propor emendas à Constituição, ou seja, propor alterações na constituição, e projetos que serão avaliados por deputados e senadores, como a criação de universidades federais, de cargos e funções na administração federal ou a criação e extinção de ministérios.

GOVERNADOR DO ESTADO

O governador é o cargo político que representa o poder da administração estadual e a representação do Estado em suas relações jurídicas, políticas e administrativas, defendendo seus interesses junto à Presidência.



SENADORES



Senadores e senadoras têm um mandato de oito anos de duração e são representantes políticos que atuam no Senado Federal, casa que faz parte do Congresso Nacional, sendo considerada a Câmara Alta. Os senadores têm funções importantes e, como parte do Legislativo, atuam como legisladores e fiscalizadores, e também podem julgar e autorizar nomeações do presidente.

DEPUTADOS

Deputado federal é um cargo da política brasileira que tem como função legislar e fiscalizar o governo. É considerado o representante da população na Câmara dos Deputados. Os deputados são responsáveis por legislar, ou seja, por propor leis, aprovar e reprovando projetos de lei, propor alterações na Constituição, entre outras ações. Deputado estadual é o cargo da política que representa o Legislativo estadual. Trabalha na Assembleia Legislativa e deve legislar e fiscalizar o Executivo estadual. É eleito para um mandato de quatro anos e atua nas Assembleias Legislativas, instituições presentes em todos os estados brasileiros.



Corrupção

É importante falar de corrupção porque nós somos quem mais sente o efeito dela. Porém, é importante lembrar, a corrupção não é algo exclusivo da política.

Devemos saber disso pois resumir corrupção à política pode desmotivar os eleitores, as pessoas podem “demonizar” o mundo da política, além de favorecer a desinformação e estimular a circulação das notícias falsas. Sabe aquela coisa, se tem algo ruim, só pode vir de quem eu não gosto, se não gosto de políticas e políticos, o ódio pode facilitar a vida de pessoas

de má intenção, que usam Fake News para manipular os eleitores.

Corrupção é a modificação ou adulteração das características originais de algo, e pode sim estar presente no setor privado. Um exemplo seria: você compra um pote de sorvete e nele diz que contem 1kg de sorvete, mas você pesa e tem apenas 800g. Isso é corrupção e é muito prejudicial ao comprador.

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** fez uma pesquisa entrevistando alunos da escola EMEF Tatiana Belinky com as seguintes perguntas “O que você acha que é corrupção?” e “Você acha que a corrupção está apenas no meio da política? Por quê?”. As entrevistas estarão em

breve disponíveis no nosso canal do Youtube, a [TV Linky](#).

Pelo que pudemos perceber, grande parte dos alunos acha que corrupção é prejudicial, porém, não souberam responder ao certo o que é corrupção em si. Alguns disseram que ela não está apenas na política, e outros disseram o contrário.

Provavelmente seja necessário conscientizar as pessoas, em especial os jovens, sobre o que é corrupção, onde ela está, que a corrupção não é uma conduta exclusiva do meio político mas também do setor privado. Empresas privadas, assim como cidadãos individualmente, podem se envolverem em corrupção.

Pensar em corrupção é muito

Ilustrações: Freepik



Participação dos jovens na política

Democracia é o poder do povo de interferir na política de sua nação, no seu destino, em determinar como será o ambiente em seu entorno, a sua comunidade, o seu país. Uma das muitas formas de pensar a democracia, é levar em conta como o povo participa dela. Sendo assim podemos imaginar que existem basicamente dois tipos de exercícios democráticos: aquele que ocorre na Democracia Representativa, e o que ocorre na Democracia Participativa.

Podemos pensar ainda, o que seria mais razoável, a

combinação dessas duas formas de viver a Democracia, misturando a democracia Representativa com a Participativa. Vamos tentar entender um pouco como isso funciona. A Democracia Representativa é uma forma de governo em que o povo elege representantes que possam defender, estabelecer e realizar todos os interesses da população. E a Democracia participativa significa a possibilidade de intervenção direta dos cidadãos nos procedimentos de tomada de decisão e de controle do exercício



do poder.

A democracia participativa é baseada na participação da população. Formas de participar da democracia de seu ambiente: conselho de escola/classe, APM, grêmios, sociedade amigo de

importante, porém na hora de escolher candidatos, o eleitor deve refletir sobre outras questões:

O que o candidato defende para a economia, saúde, educação, segurança, serviços públicos, direitos do trabalhador é o mesmo que você, eleitor, defende?

É preciso não reduzir o debate político apenas à necessária discussão sobre corrupção. É fundamental conhecer os projetos, as propostas, os planos de governo dos candidatos.

Depois, mais que isso, é preciso observar os mandatos, cobrar e participar, pedindo para os políticos, satisfação de seus atos.

Para tanto, as escolas podem promover estudos, debates e reflexões sobre o tema, abrangendo como a justiça deve agir diante dessas situações. As ações educativas, aquelas que esclarecem a diferença entre a democracia representativa e a democracia participativa, a real dimensão da corrupção, a defesa dos interesses de grupos específicos podem promover o envolvimento consciente dos jovens no mundo político, indo além do ato de votar, mas, também, no participar.

coabramos ações e expressamos o que pensamos e o que queremos.

Já na Democracia Representativa, que também é importante, nós escolhemos de tempos em tempos aquelas pessoas que deverão defender nossas ideias, nossos interesses. A Democracia Participativa, portanto, é um complemento importante para a Democracia Representativa, não basta eleger e dar poder para os políticos, para que eles nos representem, é necessário cobrar que eles ajam na defesa dos nossos interesses, e isso só pode ser feito pela participação na elaboração de propostas de leis, de políticas públicas e pela fiscalização das ações que garantam a execução dessas leis e políticas.

E aí? Como anda a sua, a nossa participação política na sociedade? Você participa do Grêmio Estudantil da sua Escola? Seu bairro tem Sociedade de Amigos de Bairro? Você sabe como estão sendo tomadas as decisões na sua escola? Então vamos lá! Política não é um bicho de sete cabeças, e muito menos é coisa só para adultos!



O que esperamos da *política*

Você já pensou quais leis você gostaria que existisse? Alguns alunos deram sugestões de leis que, na opinião deles deveriam existir, sendo algumas dessas ideias de lei:

- * Cuidados em relação à poluição.
- * Proteção animal, uma das leis sugeridas é a de que seja exigido a preparação do tutor antes de adotar um animal.
- * Legislação que favoreça ações para promover o saneamento básico.
- * Políticas públicas para evitar atos de vandalismo; destruição do patrimônio público e privado.
- * A questão da zoofilia também foi

comentada pelos nossos colegas aqui na nossa escola.

* Muitos de nossos colegas comentaram que seria interessante leis que diminuíssem a desigualdade de gênero, o racismo e a homofobia.

* A melhoria do ambiente escolar foi citada como um problema que poderia receber mais atenção de nossos políticos.

Essas ideias foram observadas durante uma série de entrevistas que realizamos em nossa escola. Durante as aulas de história, foi realizado um seminário onde foi simulado os trabalhos do parlamento, nessa ocasião pudemos observar muitas ideias de leis de nossos colegas.



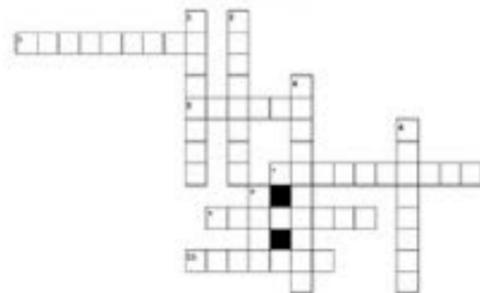
...IMPRESA JOVEM, gostaríamos que existissem leis que combatam o bullying nas escolas. Sabemos que para combater o bullying é preciso conversar sobre o que está acontecendo, ouvir a criança e contar aos pais o acontecido. Gostaríamos que existisse uma política pública que obrigasse os cidadãos a colocar isso em prática para evitar agressões e violências. Também é preciso informar e educar a população sobre. E você? Já pensou em leis que deveriam ser criadas para melhorar a nossa vida em sociedade?

Caça-palavras *Eleições*

C	V	O	P	R	E	S	I	D	E	N	T	E	Z	U	O	X	G
I	V	N	S	C	C	E	L	E	I	Ç	Ã	O	Z	O	C	G	I
D	E	B	B	E	O	F	Q	P	O	L	I	T	I	C	A	Z	B
H	R	E	B	W	N	J	U	U	R	N	A	C	C	U	X	H	R
Z	E	V	I	U	B	V	O	T	O	V	W	I	W	C	S	D	R
I	A	G	O	V	E	R	N	A	D	O	R	M	X	S	T	V	J
S	D	C	M	W	C	J	N	D	E	M	O	C	R	A	C	I	A
C	O	R	R	U	P	Ç	Ã	O	Z	N	W	I	P	O	Y	J	U
Q	R	D	S	F	R	H	H	Y	G	O	M	R	O	O	V	T	O

1. DEPUTADO
2. URNA
3. POLÍTICA
4. CORRUPÇÃO
5. GOVERNADOR
6. ELEIÇÃO
7. VOTO
8. PRESIDENTE
9. DEMOCRACIA
10. VEREADOR

Cruzadinhas *Eleições*



- | | |
|---|--|
| <p>Horizontais</p> <p>3. Modificação das características físicas de um...</p> <p>7. Documento que registra o voto</p> <p>8. Questão de autoridade política de poder executivo e de polícia</p> <p>9. Funcionário eleito para gerir o que compete a câmara municipal, sem o direito de emitir leis</p> <p>10. Política pública de ensino básico</p> | <p>Verticais</p> <p>1. Cabeça de uma moeda</p> <p>2. Significado para ração para a criação de...</p> <p>4. Classe de poder executivo de cada um dos estados da federação</p> <p>6. Processo de escolha de pessoas para representar...</p> <p>8. Objeto utilizado para marcar o voto</p> |
|---|--|

[Clique aqui](#) para acessar o caça-palavras e as cruzadinhas online.

Estudantes entrevistam



VISITA da equipe IJ à Câmara Municipal de São Paulo

Eduardo Suplicy

Texto e imagens:

[CEU EMEF Tatiana Belinky](#)

No dia 20 de junho de 2022, alunos das escolas CEU EMEF Tatiana Belinky e da EMEF Rodrigues de Carvalho foram até a Câmara Municipal de São Paulo para entrevistar o senador Eduardo Suplicy, atualmente vereador. Foram feitas diversas perguntas em relação a política partidária, corrupção, bullying, participação dos jovens na política, entre outros temas. Durante a entrevista, Suplicy também falou sobre sua trajetória na política.

Foi perguntado por que ele entrou no meio político e como resposta o vereador disse: “Desde quando eu era menino, comecei a perceber coisas que aconteciam no nosso Brasil que fizeram eu perceber tanta desigualdade. Quando eu tinha 10 anos de idade, eu morava em um quarto que ficava em frente ao Parque Siqueira Campos, e às vezes, eu era acordado com um grito à noite. Quando eu ia ver o que estava acontecendo, era algumas mulheres que estavam levando cacetadas de policiais militares que as levavam para o distrito policial. Mas, uns dias depois, estavam elas de volta vendendo seu corpo. Coisas como essa fizeram eu pensar como existem desigualdades nesse nosso Brasil”.

Quando lhe foi perguntado sobre corrupção, Suplicy respondeu que corrupção é um fato que prejudica muito o país e que ele foi um dos que fez o pedido de impedimento do presidente Collor. O senador, na época, chegou a ter uma conversa em particular com Pedro Collor, o irmão do presidente Fernando Collor, que contou para ele detalhes de um esquema de corrupção, que mais tarde traria indignação para toda sociedade.

Suplicy também citou que o bullying deve ser visto com mais atenção por educadores e políticos, além de dizer que é muito importante a participação dos estudantes nos grupos sociais como grêmios estudantis (ele participou do grêmio na juventude). “Particpei e fui o primeiro diretor cultural do Centro Acadêmico da Faculdade de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, nos anos de 1963 e 1964, eu me tornei o presidente do Centro Acadêmico. Fundamental a oportunidade dos estudantes se organizarem, para realizarem muitas tarefas de natureza cultural, como essa que vocês estão fazendo aqui comigo. Durante o tempo que fui diretor cultural e presidente do Centro Acadêmico, eu convidei para fazer palestras na escola os melhores economistas, estudiosos e sociólogos: Fernando Henrique Cardoso, Chico Oliveira, Paul Singer, Marilena

Eu muito estimei que os adolescentes de 16 até 18 anos, que não têm a obrigação de votar, tirassem o título de eleitor.

Chauí e dezenas de outros. Serviu para aprendermos com eles. Também procurava organizar ações para que pudéssemos adquirir por 50% do preço ingressos para peças de teatro, e daí eu combinava de ir para uma sessão, os estudantes, professores e servidores da escola, para irmos assistir”.

A participação dos jovens na política foi outro tema que Suplicy comentou também. “Eu acho importantíssimo que vocês possam estar influenciando a vida política dos pais. Eu muito estimei que os adolescentes de 16 até 18 anos, que não têm a obrigação de votar, tirassem o título de eleitor. O fato de eu estar aqui, diante de vocês, constitui uma forma de eu transmitir a vocês, o quanto importante é, de que desde na idade de vocês, possam estar fazendo essas perguntas para mim, e procurando saber.

Afinal de contas, como é que nós podemos viver em um Brasil muito mais solidário”.

Suplicy também falou sobre a renda mínima cidadã que iria diminuir as desigualdades e proporcionar dignidade a todos os cidadãos independente de raça, sexo, cor, gênero, origem ou etnia. Ele citou que pretende implementar a renda mínima cidadã integralmente em nosso país. A renda



PROFESSOR Marcelo Cunha, acompanhado da equipe de reportagem da EMEF Tatiana Belinky, que programou e conduziu a entrevista

mínima cidadã, uma vez implantada de modo mais amplo, pode ajudar no desenvolvimento econômico e social do país, reduzindo os conflitos e a exclusão social.

Para o senador, é importante reduzir as desigualdades sociais. Ele citou o Papa Francisco, que alertou a sociedade para repensar a economia de tal forma que valorize o trabalho não remunerado, como, por exemplo, as donas de casa que cuidam do lar e cuidam de seus entes, dessa forma as pessoas desvalidas seriam incluídas.

Conversamos, também, sobre direitos humanos. Suplicy comentou como essa questão é muito importante para melhorar o Brasil, e como é preocupante parte da sociedade acreditar que a facilidade de comprar e usar armas pode contribuir para uma sociedade mais justa e pacífica. Para o senador, acreditar no armamentismo é um grande erro.

Para nós, da **Revista Imprensa Jovem**, ir à Câmara Municipal para entrevistá-lo foi uma experiência de aprendizado muito interessante e marcante para nossa formação como cidadãos. Agradecemos ao Eduardo Suplicy e sua equipe, bem como a Universidade Metodista e a Diretoria Regional de Ensino de São Mateus, por nos proporcionar essa oportunidade única.

QUEM É SUP LIC Y?

EDUARDO SUP LIC Y foi vereador em 2020 e iniciou o seu terceiro mandato na Câmara Municipal de São Paulo. Entre os anos 60 e 70, ele foi professor-visitante na universidade de Stanford, nos EUA. Ele se tornou professor da Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas em 1966, onde chegou a professor-titular e lá lecionou a sua aposentaria em 2012.

SUP LIC Y foi candidato a prefeito de São Paulo em 1985, porém, não foi eleito. Ele também ocupou o cargo de senador da República durante 24 anos (de 1991 a 2015) e foi deputado federal e deputado estadual.

ELE SE FORMOU em economia, administração e jornalismo e elaborou o programa de garantia de Renda Mínima, um dos seus principais projetos. O político é ainda bastante conhecido por seu apoio às causas de minorias, entre elas a população negra, periférica, as mulheres, os indígenas e a comunidade LGBTQIA+.



A conversa com Eduardo Suplicy também foi registrada em vídeo e está disponível na **TV Linky**, o canal do Youtube da EMEF Tatiana Belinky. Não deixe de assistir!

Eleições em época de redes Sociais e virtuais

→ **Caroline Devides**

Estudante do 5º semestre de Jornalismo da Universidade Metodista

Faltando pouco mais de três meses para as eleições de 2022, que terão cinco cargos em disputa (presidente da República, governador, senador, deputados federais e estaduais), os pré-candidatos têm apostado cada vez mais no engajamento das mídias sociais para atrair eleitores. A exemplo do que aconteceu nas eleições de 2018, as redes sociais ampliam a influência sobre as pessoas no momento de votar. Um exemplo disso é que, este ano, a cantora Anitta dedicou espaço em suas redes sociais para fazer um pedido aos jovens de 16 e 17 anos emitirem o título de eleitor. O pedido repercutiu na internet e, também, foi feito por outros artistas, incluindo Zeca Pagodinho, Luisa Sonza, Bruna Marquezine e até o ator norte-americano Mark Ruffalo, que interpreta o herói Hulk nos cinemas.

De acordo com a cientista política Carolina Botelho, os influenciadores de vários segmentos da sociedade sempre tiveram o papel de mobilizar eleitores em prol de um candidato. “No caso das mídias sociais, eles têm engajado e mantido uma determinada força em relação ao grupo de jovens de 16 e 17 anos”, completa.

Mayara Carvalho, estudante universitária de Relações Públicas e estagiária de mídias sociais, diz que hoje em dia uma das formas mais eficientes de chamar a atenção do público jovem é por meio das redes sociais. “Os jovens têm estado cada vez mais próximos dos assuntos relacionados à política. Além do apelo à emissão do título de eleitor, que surtiu efeito entre a faixa etária de 16 e 17 anos, os adolescentes têm curtido e compartilhado muitos conteúdos sobre o tema, mostrando interesse”.

É inegável o crescimento do alcance das mídias sociais. São milhares de acessos a cada dia e novas postagens por minuto. As estatísticas de engajamento só aumentam e, com isso, a influência desse meio

na sociedade. Nas eleições deste ano, é fato que os usuários das plataformas serão ainda mais impactados por essa nova dinâmica, que vem revolucionando a maneira de se fazer a comunicação e, conseqüentemente, acabam por influenciar as campanhas eleitorais.

Outro meio popular é o TikTok, que vem ganhando espaço no Brasil, mas ainda segue atrás do Instagram ou WhatsApp. A grande vantagem da plataforma de vídeos são suas funcionalidades, que permitem a interação com outras pessoas através de vídeos já gravados. Dados divulgados pela própria plataforma apontam o crescimento significativo no número de internautas no aplicativo, sendo mais de 72 milhões de brasileiros, com 56,1% de mulheres, enquanto 43,9% correspondem aos homens. Outro fator importante é a idade: mais da metade dos usuários têm

Na última eleição para a Presidência da República, a abordagem dos candidatos nas redes sociais foi bem ampla. Os concorrentes ao cargo têm levado conteúdos para ainda mais pessoas, utilizando aplicativos como Twitter, Instagram, TikTok e WhatsApp. “As redes sociais e as informações vindas passaram a ser uma ferramenta política importante desde as eleições de 2018”, afirma a cientista política Carolina Botelho.

REDES & FAKE NEWS

Com essa grande repercussão das campanhas e notícias sobre candidatos nas mídias sociais, é imprescindível redobrar o cuidado com a propagação de fake news. Em tempos de comunicação em massa através de redes sociais, a atenção é um fator importante. No entanto, é esperado uma menor facilidade em usos de estratégias inadequadas para a manipulação do povo, pois as plataformas digitais estão investindo em mais mecanismos para barrar falsos conteúdos e perfis.



A cientista política afirma ainda que determinados grupos de eleitores têm baseado suas fontes de informações em vários sites que propagam fake news. “Uma coisa importante a saber é que, de 2018 para cá, houve um aprendizado da sociedade em buscar informações em sites confiáveis. As empresas de fact checking estão cada vez mais engajadas em resolver o problema das fake news”, diz Carolina.

Apesar dos esforços de várias empresas especializadas no combate a fake news, todo cuidado nessas plataformas é válido. É sempre ideal checar as informações através de boas pesquisas em fontes confiáveis. O eleitor apenas conseguirá formar uma boa opinião sobre seus candidatos se for em busca de notícias em canais que se comprometem com a verdade.

A cientista orienta, por fim, que os eleitores busquem entender até que ponto as mídias sociais são comprometidas em noticiar a verdade. “Acompanhar o jornalismo profissional e ter um olhar crítico sobre as postagens em redes é indispensável para fugir de notícias irreais”.

Batalha de SLAM (tipo de repente moderno)

→ **Larissa de Oliveira Freire**

Estudante da EMEF Rodrigues de Carvalho

Olha lá a mina
Andando numa rua qualquer
“Ô lá em casa”, “quando vou ter um beijo”
Andando numa rua vazia no breu
Dois homens mau caráter, adivinha
Ela foi abusada
E a sociedade fala: “Ela pediu, olha as roupas que ela usava”
Na mente da mulher só passa: “quando isso vai acabar?”
“Quando vou poder andar na rua sem ser tocada?”
Quando vai ter igualdade entre a sociedade?
Ah, eles dizem
“Lugar de mulher é na cozinha, comandando um fogão”
Quando ela vai parar de ser apalpada no busão?
Se ela não trabalha é uma folgada, vagabunda e preguiçosa
Ela até tenta ignorar
Com filhos para cuidar
Ela é julgada mas faz de tudo para que seus filhos não passem fome
Mas quem julga não vê o lado obscuro da história
Sem mãe, sem família, sem ajuda
Sozinha no mundo

→ **Yasmin Siqueira Leite**

Estudante da EMEF Rodrigues de Carvalho

“Olha lá a vadia”, eles dizem
Sem dó, sem compaixão, sem visão
Eles a desejam, loucamente enquanto ela diz que “não”.
E lá se vai uma vida destruída pelo tal do “duzentão”
Ela grita, ela chora, mas ninguém se importa
Ela grita, ela chora, ela ora: “onde tá o Deus tão bom agora?”
E como eu poderia resistir, sabendo do cano que havia em baixo do seu blusão.
“Ela pediu! Olha o short” ou “Olha essa blusa”
Isso nunca foi convite para olhar a minha bunda!
“Ela é vadia”, “ela é tarada”
Coloca a culpa em mim para não assumir a sua cara.
Sou mulher e não brinquedo, olhe no meu rosto e não no meu peito.
Aquela cena se passa pela minha cabeça, e novamente
Eu grito, eu choro: por que Deus me abandonou desse jeito?”
Eu sinto sua mão pesada, eu sinto como uma facada
Eu vejo seu rosto em cada canto escuro da minha casa
Eu vejo sua liberdade enquanto eu sigo amarrada.
Eu lembro das minhas queixas que ninguém acreditava.
Lembro da parte de mim que foi tirada enquanto você me tocava.



Democracia se aprende na escola



Texto e imagens:

→ *EMEF Rodrigues de Carvalho*

Nesse ano, acontece a eleição presidencial na qual será escolhido quem irá governar nosso país nos próximos quatro anos. Infelizmente, jovens com menos de 16 anos não poderão votar. Mas isso não significa que não podemos exercer a democracia!

Uma forma de nós, jovens, praticarmos o voto consciente é com a eleição do Grêmio estudantil. Como? É o que você vai descobrir agora, com o exemplo do Grêmio Estudantil da EMEF Rodrigues de Carvalho!

FORMAÇÃO DAS CHAPAS

A primeira ação, foi organizar uma assembleia onde os alunos puderam criar as chapas que iriam concorrer à eleição. Na nossa escola, a chapa foi

ALUNOS da EMEF Rodrigues de Carvalho montaram chapa e fizeram votação eletrônica para definir eleição do Grêmio Estudantil



composta por 11 alunos de quarto a nono ano, cada um assumindo uma função, sendo oficial ou suplente. Dentre as funções estavam a de diretor geral, diretor de comunicação, de cultura, esporte etc. Cada aluno escolheu participar da chapa com as propostas que tinha mais afinidade.

CAMPANHA ELEITORAL

Da assembleia surgiram quatro chapas: Esquadrão Rodrigues, The Best, Somos Todos A Voz e Unidos da ZL. As chapas receberam uma formação, orientada pelo professor Marcos Moreira, responsável pelo projeto, sobre o papel do grêmio na escola e a importância de fazerem propostas que conseguiriam cumprir.

Foram gravados vídeos e postado no Facebook da escola para que os alunos conhecessem mais sobre as chapas e suas propostas de campanha. Além disso, as chapas visitaram cada uma das salas de aula da escola para se apresentarem e responderem às perguntas dos alunos. Cartazes foram espalhados pela escola para que os estudantes memorizassem o nome e os membros das chapas em que pretendiam votar.

VOTAÇÃO

No dia da eleição, quatro alunos se voluntariaram para trabalhar como mesários e auxiliar no processo de votação. Uma zona eleitoral foi montada no Laboratório de Informática da escola onde, pela primeira vez, os alunos contaram com urnas eletrônicas. Isso foi possível graças a um programa instalado nos notebooks que permitiu o aluno digitar o número de sua chapa de escolha e confirmar seu voto. Alunos do primeiro ao nono

ano puderam votar. Como a votação eletrônica era novidade na escola, antes de votarem, eles assistiram a um tutorial sobre como usar a urna eletrônica. Além dos alunos voluntários, a gestão da escola, alguns professores e até mães de alunos ajudaram no processo de votação.

A POSSE

Junto com o professor Marcos, os alunos voluntários imprimiram os relatórios de cada urna e participaram da contagem dos votos. Os alunos foram então reunidos na quadra da escola e o nome da chapa vencedora foi anunciada: Somos Todos A Voz!

O anúncio foi tão emocionante que rolou até umas lágrimas! Os alunos da chapa Somos Tosos A Voz puderam, assim, assumir a posse do mandato de um ano como representantes do Grêmio Estudantil da EMEF Rodrigues de Carvalho.

O QUE ESSA ELEIÇÃO REPRESENTOU?

Dessa eleição, pode-se tirar muita coisa de proveito: ao se organizarem em chapas, os alunos aprenderam a importância do trabalho em equipe, de aprender a ouvir e falar na hora certa; também aprenderam a organizar as ideias e se apresentar em público. Os alunos que votaram, aprenderam a analisar e comparar propostas e votar com consciência. Além disso, todos os jovens da escola, apesar de não terem idade para votar, tiveram uma mostra de como são as votações que veem seus pais e responsáveis participarem. E isso só foi possível graças ao envolvimento e seriedade de todos os envolvidos nessa que foi, sem dúvida, uma eleição inesquecível!

Aclamado & Imprensa Jovem:

"Eu entrei no projeto Imprensa Jovem para aprender e ajudar as pessoas a se comunicarem melhor".

Yago A. Santana,
7º ano A



PROFESSORA Aline de Oliveira orienta estudantes na produção do *Aclamado News*

A EMEF Aclamado fica localizada no Parque Boa Esperança, em São Paulo (DRE São Mateus). É uma escola de ensino integral em tempo integral e, por isso, conta com atividades diferenciadas dentro e fora do horário de aulas, como teatro, xadrez, jogos e brincadeiras, educação científica, apoio pedagógico, bandas e fanfarras, vôlei, Imprensa Jovem, Futsal, entre outras. Além, é claro, tem as disciplinas da base comum curricular e ações fora da unidade escolar (nos horários de aula) através das trilhas pedagógicas, que consistem em sair da escola para conhecer outros locais de aprendizagem como museus, teatros, parques e até mesmo torneios e campeonatos.

Depois dessa pandemia, a EMEF voltou com tudo, com vários projetos legais para os estudantes e dentre eles, o Imprensa Jovem, que ocorre as segundas-feiras, das 14h05 às 15h35. É orientado pela professora Aline Oliveira e reúne alunos de diversas séries do ciclo interdisciplinar e autoral.

A partir da montagem da equipe, as primeiras matérias escritas surgiram após participação de toda a equipe nas diversas ações da escola como: reposições de aula, trilhas pedagógicas, "Mais Educação" e processos eleitorais dos grêmios estudantis (montagem de chapas, debates e divulgações), tendo como primeira edição, em caráter especial, as eleições dos grêmios estudantis.

Logo no início, a professora orientadora propôs que os alunos criassem um logo para o Imprensa que tivesse relação com o logo da EMEF mas, que fosse exclusivo do IJ e daí saiu a ideia do novo logo que daria a identidade visual,



feito pela aluna Laryssa Almeida, durante a aula. A partir daí, as matérias vinham sendo lançadas a cada 15 dias. No entanto, hoje, existe o objetivo de desenvolver projetos relacionados: podcast, jornal virtual, rádio (que após oficina de rádio e podcast, realizada pela equipe do CÉU São Mateus, em maio desse ano empolgou bastante os alunos e já tem até nome para ser lançada – "Tereuteuteu"), rádio novela e vídeos curta metragens. Em reunião, a equipe decidiu quem ficaria responsável por cada projeto e lançar o Jornal mural mensalmente.

Hoje, a equipe tem por volta de 18 integrantes que se dividem nas ações do Imprensa Jovem na unidade escolar. Portanto, fique ligado que mais novidades virão por aí. Veja o que o pessoal que participa está falando.

"Eu entrei no Imprensa Jovem porque gosto de informar as pessoas e acho muito legal".

Isabelly Araújo Santana,
5º ano A

"Eu entrei no Imprensa Jovem para participar e apoiar a melhoria da escola".

Nicolas Reis Cavalcante
Lopes, 7º ano A

"Eu entrei no Imprensa pra ajudar a criar histórias para os alunos do 1 ao 5 ano".

Fernanda Almeida Pereira
da Silva, 7º ano A

"Eu entrei no Imprensa Jovem porque sempre gostei de podcast, entrevistas e câmeras".

Stephanie do Nascimento
Mota, 8º ano A

"Eu entrei no Imprensa pra ter menos vergonha de falar com as pessoas e também para ajudar".

Anny Azevedo Pontes,
8º ano A

"Eu entrei no Imprensa porque gosto de interagir com as pessoas, mexo com rádio e adoro umas fofocas".

Graziella Almeida,
8º ano A

Uma ação de sucesso!

Texto e imagens:

EMEF Aclamado

ACLAMADO NEWS

EDIÇÃO 1

EDIÇÃO ESPECIAL



"GRÊMIO ESTUDANTIL"
ALUNOS DA EMEF ACLAMADO
ORGANIZAM CHAPAS PARA ELEIÇÕES DO
GRÊMIO ESTUDANTIL 2022

Na última quarta-feira (10/05/2022) realizou-se em assembleia geral no pátio da escola o processo de eleição dos membros do Grêmios Estudantis da EMEF Aclamado para o ano letivo 2022.

A eleição de ambos os Grêmios teve participação qualificada na EMEF Aclamado com o total de 90 alunos votando e sendo eleitos.

As eleições ocorreram na unidade escolar entre as 14h05 e 15h35 de 2022.

Para não esquecer, segue as fotos e projetos que estão sendo realizados em apoio ao processo de eleição do Grêmios Estudantis da EMEF Aclamado.

Direito à diversão:

Ilustração: Emilly Lavine de Souza Marcelino



Texto e imagens:

➔ **EMEF Rodrigues de Carvalho**

Dez em cada dez alunos curtem os passeios da escola. Afinal, quem não gosta de sair da rotina, conhecer novos lugares e se divertir? Mas os alunos com deficiência nem sempre são incluídos nesses passeios, por causa de suas necessidades especiais. Muitos deles, nunca tiveram a chance de entrar num cinema, pois a falta de inclusão dificulta o acesso à localização, conforto e o entendimento, por esses lugares não serem adaptados para recebê-los.

Pensando nisso, a EMEF Rodrigues de Carvalho proporcionou aos seus alunos com deficiência, no dia 07 de junho, um passeio exclusivo para o Clube Hebraica, em São Paulo, onde foi criado um projeto para crianças, adolescentes terem a experiência de assistir a um filme especializado e modificado para pessoas com deficiência.

Como foi esse passeio? Será que foi acessível? É o que você vai descobrir agora!

Ilustração: Estefane Raquel Xavier da Silva



Como tornar um passeio de escola inclusiva?



PASSEIO ao Clube Hebraica mobiliza estudantes da EMEF Rodrigues de Carvalho



O caminho

Foram escolhidos alunos do sexto aos nonos anos. Saímos da escola no período da tarde em um ônibus de viagem. As crianças escolhidas para o projeto puderam convidar dois amigos de suas classes para serem seus acompanhantes e dividirem experiências. Além dos professores, as cuidadoras que trabalham na escola foram incluídas no passeio para auxiliar os estudantes com deficiência.

O transporte em si não foi acessível para os alunos cadeirantes. Para que pudessem entrar, eles tiveram de ser carregados no colo. A viagem demorou cerca de uma hora. Ao chegar no local, tiveram alguns problemas, pois o lado de fora, especificamente a calçada, tinha buracos que fizeram as cadeiras travarem colocando em risco os alunos que faziam uso delas.



EM SESSÃO mais que especial, estudantes assistiram ao filme Malévola, da Disney



O local

Ao chegar na instituição, os alunos cadeirantes subiram de elevador porque o local era composto por duas divisões e o cinema ficava em outra parte. Os banheiros não eram acessíveis para cadeirantes: o acesso era por

escadas, o que impossibilitava que a cadeira de rodas subisse. Além disso, os banheiros eram apertados e mesmo os cadeirantes que normalmente conseguem fazer suas necessidades sozinhos, precisaram da ajuda de suas cuidadoras para usá-los.

Ao entrarmos no cinema, surgiu um problema com os alunos cadeirantes da escola: Segundo a cuidadora Camila, “tentaram separar os alunos cadeirantes dos seus convidados. Foi preciso pedir ao organizador para deixá-los juntos”. Afinal, conforme destacou Nicolli, outra cuidadora da escola, “o objetivo da recreação

também era realizar uma interação de qualidade entre eles”. Assim, não fazia sentido que os alunos e seus convidados se sentassem separados.

Na sala de cinema, vimos vários alunos de escolas diferentes e com vários tipos de deficiências: cegos, surdos, com deficiências físicas e intelectuais. Antes do filme começar, os criadores do projeto se apresentaram e explicaram como se iniciou tudo. Para o entendimento dos alunos surdos, havia uma mulher intérprete que traduzia tudo para a língua de sinais.



O filme

Assistimos ao longa Malévola, da Disney, estrelado por Angelina Jolie no papel da personagem principal. O filme tinha tradução em LIBRAS, com um intérprete aparecendo no cantinho da tela para que os surdos pudessem acompanhar as falas. Foram entregues tapa olhos descartáveis para termos a mesma experiência de assistir ao filme que pessoas cegas. Isso porque havia áudio descrição, ou seja, um narrador descrevia cada cena, o que ajudou os cegos a acompanhar o que acontecia.

Resultado

O passeio teve pontos positivos e negativos: a falta de acessibilidade realmente atrapalhou muito a experiência, é verdade. Mas, os alunos com deficiência e seus convidados ficaram felizes de serem lembrados e de assistir a um filme que leva em consideração suas necessidades.

O que é a Hebraica?

A Hebraica é uma associação ou clube social, cultural, recreativo e esportivo no bairro Jardim Paulistano, em São Paulo. É considerada uma das grandes instituições privadas da comunidade judaica no Brasil e uma das grandes associações judaicas na América Latina.

A arte de rua não tem limites

Texto e imagens:

→ **EMEF Prof. José Mário Pires Azanha e Arquivo pessoal da Nina Pandolfo**

S *Street Art* é uma forma de expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público. A *Street Art* não necessita de tempo, movimento cultural e tampouco de reconhecimento para acontecer – ela só precisa da rua para ser notada e apreciada. A arte de rua mostra a maneira como os artistas observam o mundo. Os temas utilizados por eles são bem diversos; no entanto, muitos trabalhos são pautados por críticas sociais, políticas e econômicas.

É importante analisar o crescimento da arte urbana nos últimos tempos como um “valor cultural” visível das minorias que vivem nos centros urbanos e anseiam por expressar-se artisticamente. Ela entrou em galerias, casas de leilões e museus, e alguns artistas tiveram a oportunidade de criar projetos de arte pública sancionados em grande escala.

A arte urbana tem ganhado novos ares com as mulheres que resolveram se render a ela. Muitos talentos têm surgido, são tantas artistas nascendo e crescendo.... Entre elas, estão Mag Magrela, Mari Pavanelli, Simone Sapienza, Negahamburger, Ju Violeta, Crica Monteiro, Mathiza, Grazie e Nina Pandolfo – a última é conhecida pelas suas obras tanto no Brasil como fora dele. Entre os trabalhos de Nina, estão a pintura do Castelo Kelburn, na Escócia, em parceria com o artista Nunca e a dupla OsGemeos, e o mural da Avenida 23 de Maio, feito juntamente com Nunca, OSGEMEOS e Finok.

A equipe da **REVISTA IMPRENSA JOVEM** da EMEF Prof. José Mário Pires Azanha entrevistou Nina Pandolfo, uma mulher incrível em um mundo dominado



NINA Pandolfo em entrevista à equipe IJ

CASTELO Kelburn, na Escócia: Nina Pandolfo, Nunca e OSGEMEOS

por preconceito. Ela mostra que a Street Art, não é “pichação” mas sim uma forma de expressão. Suas pinturas refletem um mundo mágico, colorido e com histórias por trás de cada esboço.

Nina é uma pessoa extremamente doce e nos compartilhou um pouco do seu ponto de vista artístico, algumas coisas de sua vida e como a arte pôde transformá-la. Ela pinta e desenha desde pequena. Sua mãe fazia crochê e outros trabalhos artesanais e, de certa forma, acabou influenciando o seu trabalho, mas não a decisão de ser artista. Aos 14 anos, Nina queria realizar um colegial técnico e não o normal – gostava de pintar em diversos



AVENIDA 23 de Maio, em SP: Nina Pandolfo, Nunca, OSGEMEOS e Finok

desafio para mim mesma.

I.J.: Você é conhecida por levar a arte de rua para museus e exposições internacionais. Como você passou, de artista de rua a artista com obras em galerias de arte?

N.P.: Essa minha busca por suportes diferentes me levou a pintar na rua. Eu queria quebrar a rotina das pessoas levando a arte a elas. Disse a mim mesma que a única forma de fazer as pessoas verem a arte era dessa forma porque muitas não vão a museus e galerias. Fui da arte contemporânea para o grafite. Então, na maioria das minhas exposições, não usei técnica de grafite – fiz uso técnico de pintura de arte contemporânea com tinta acrílica, às vezes com ‘spray’, eu misturo técnicas. Eu fui às galerias devido ao reconhecimento dessa junção de técnicas de arte contemporânea e grafite.

I.J.: Que a arte é importante todos sabemos, mas ela pode mudar o contexto social das pessoas que a veem? A arte em geral tem a mesma importância da arte de rua para os jovens periféricos?

N.P.: A arte de rua é uma comunicação direta com a periferia. Trata-se de

uma linguagem com a qual os jovens, adolescentes e crianças conseguem se identificar facilmente porque estão mais presentes nas ruas: brincam, sentam nas calçadas para conversar... diferentemente de outras classes sociais, que não saem tanto de dentro de casa. Então, por elas estarem sempre na rua fazendo atividades, se identificam com a arte que está no mesmo local. Mas a arte é para todos e não para uma certa classe social.

I.J.: O que as mulheres devem esperar desse mercado de trabalho? Como você lidou com as críticas ao longo da sua carreira?

N.P.: Na minha opinião, um mercado, em qualquer profissão, tem espaço para todo mundo. O diferencial é você acreditar no que você faz, caso contrário outra pessoa também não acreditará e não comprará o seu produto. As críticas sempre acontecem. Tem gente que vai te criticar para te ajudar. Você tem que saber peneirar essas críticas. Em uma situação em que a pessoa fala ‘olha, é bom você tomar um cuidado maior com o acabamento’...isso é uma coisa legal, porque você acaba percebendo que está borrado e presta atenção para não cometer o mesmo erro. Existem críticas desconstrutivas que irão te colocar para baixo e não lhe ajudarão a evoluir. É preciso começar a amar e acreditar no que você faz e ponderar da forma certa.

I.J.: Muitos afirmam que um artista de rua, um grafiteiro, é um artista amador e só é profissional quem expõe em galerias e museus. Por que as pessoas julgam que a arte de rua é menos arte do que as outras?

N.P.: Todo artista tem um valor incrível. Eu acredito que o artesão é um grande artista. Aquele cara que faz umas pecinhas de madeira não é inferior. Colecionadores, curadores, alguns professores e críticos de artes vão, realmente, falar que só é profissional aquele que tem a faculdade de artes plásticas, que fez alguma exposição num museu. Às vezes, o trabalho dessas pessoas que fizeram faculdade e participam de exposições é inferior ao de uma pessoa que expõe na rua. Artesão, artista de rua, para mim todos têm a mesma importância, são artistas no mesmo nível.

Como criar uma mostra fotográfica na sua escola

➔ **Melina Resende**
Integrante da equipe de formadores do Núcleo Educom

A mostra fotográfica é uma forma de se expressar, reconhecer importância dos autores e que permite às pessoas uma ativa participação no processo comunicativo. Expor pontos de vista intensifica o fortalecimento da identidade, a difusão de conhecimentos e desenvolve a criatividade, que servirá como subsídio para realização de diálogos com enfoque na atualidade e na percepção local para incitar a sensibilização e a comunicação.

Além disso, a exposição é uma oportunidade para os participantes compartilharem suas produções feitas a partir de tema(s), atividades solicitadas ou uma mostra de processos coletivos. Ela também pode ser uma forma de expressar sentimentos com imagens que consideram significativas. Se interessou pelo assunto? Então, aqui vão algumas dicas para montar uma mostra de fotografias na sua escola.

Para estimular ainda mais as sensações do espectador é importante pensar na narrativa visual. Esta é a função de um curador numa galeria, que precisa escolher a sequência de imagens de forma que tenham um sentido tanto entre as imagens que estão próximas como o recorte no espaço, entre as paredes e salas.

A mostra não precisa ser realizada apenas em espaços como galerias e com paredes brancas, pelo contrário. Para se aproximar do público, é possível fazer em locais de passagem e circulação de pessoas. Porém, o ambiente influencia nas percepções das obras, então escolha fatores que estejam associados ao que deseja mostrar, como no caso de paredes coloridas, que trarão sensações ligadas à cor local.

Para a montagem, é interessante relacionar os materiais utilizados com o assunto da exposição. Um exemplo: experiências nas quais o assunto é preservação ambiental, na montagem, é possível utilizar tábuas de madeiras, chapas de raio-x etc. Além disso, deve-se ficar atento à noção espacial, ou seja, medir previamente o espaço e as obras para se ter uma ideia da distribuição.

Fotos: Melina Resende



MOSTRA fotográfica na Fábrica de Cultura, da Vila Nova Cachoeirinha

Dicas de materiais para montagem

A massinha adesiva é ótima e versátil para objetos leves, como fotos sem molduras. Além de ser facilmente removível e reutilizável, não mancha a parede. Já a fita dupla face de silicone, conhecida como fixa tudo ou fixa forte, possui uma cola muito forte que pode aguentar uma obra com moldura, mas danifica a parede. Ela é ideal para exposição com longa duração ou permanente.

O modelo em varal é bem simples de ser realizado e tem baixo custo. Pode usar barbante, fio de nylon, prendedor de papel ou pregador de roupas. Normalmente, as obras ficam na altura do olhar de uma pessoa com estatura média, porém, é possível brincar com as sensações que alturas diferentes podem causar.

A manutenção é algo relevante, você precisa verificar periodicamente se as fotos e textos não estão descolando, se nada caiu ou foi danificado, precisando ser repostos.

Outras dicas

Em algumas exposições, há na entrada um caderno para registro do público, no qual também é possível deixar mensagens para os autores das fotos, por exemplo. Pode-se pensar ainda em algum material de divulgação, cartaz, folheto ou convite. Já pensou em um vídeo contando sobre a exposição, incluindo entrevistas com participantes e público? Genial.

Já na desmontagem é necessário levar uma pasta para guardar as imagens e pensar onde serão armazenadas e o que será feito posteriormente com elas. Uma sugestão é a realização de mostra itinerante, que pode ser levada para outros espaços comunitários. Outra possibilidade é desmembrar a exposição e devolver cada obra ao seu autor ou, até mesmo, realizar a venda das obras durante a mostra e, quem sabe, criar algum fundo socioeducativo. Nesse caso, é necessário anexar um certificado de autoria e planejar a entrega ao comprador.

PASSO A PASSO DE UMA MOSTRA

- 1. O início:** definir o objetivo, o tema e o título. Um texto introdutório também é bem-vindo! Já nas legendas, o básico é o nome do autor da imagem, data e local de realização. O nome da obra pode ser um fator que agrega, mas não é obrigatório.
- 2. A escolha do material:** o tipo de papel para impressão e tamanho, se terão margem ou moldura.

- 3. Preparando a narrativa visual:** escolher a ordem das imagens, criando uma conexão entre elas. Preste atenção, também, antes da montagem, em como é a iluminação local, lembre-se da aquisição de materiais e suportes para montagem.

- 4. Pós-produção e cuidados além da mostra:** Divulgação, Manutenção e Desmontagem.

Texto:
Marcos Moreira

JOVENILDA MANDA@LETRA

Arte:
Micaelly Pamela



A PALAVRA MEIO SÓ VAI PRO
FEMININO QUANDO TIVER O
SENTIDO DE METADE. TIPO: MEIA
DÚZIA, MEIA HORA, MEIA PIZZA,
MEIAS PALAVRAS...



VOCÊ É
"MEIA" CHATA COM
ESSE NEGÓCIO DE
PORTUGUÊS!



Roteiro e Montagem:
Marcos Moreira

JOVENILDA MANDA@LETRA

Desenhos:
Allan Nascimento



PLEONASMO É
USAR UMA PALAVRA QUE REPETE,
SEM NECESSIDADE, UMA IDEIA JÁ
MENCIONADA. É QUE NEM DIZER
SUBIR PRA CIMA, ENTRAR PRA
DENTRO, REPETIR DE NOVO...

MAS PELO
JEITO O PLEONASMO
ENTRA!



Por: Jan Leite Moreira

POPET

TÔ CHATEADO, MEL. EU DESTRUI A BOTA DA NOSSA DONA...

TEM QUE FICAR CHATEADO MESMO. VOCÊ MASTIGOU A BOTA NOVINHA DELA!

O QUE ME CHATEOU NÃO FOI TER MASTIGADO A BOTA...

MASTIGAR COURO NOVINHO É UMA DELÍCIA!

EU TÔ CHATEADO PORQUE ELA VAI ME DEIXAR DE CASTIGO QUANDO DESCOBRIR!

@janleitecomoreira 07/2022

POPET

QUAL LIÇÃO VOCÊ APRENDEU DISSO TUDO?

LIÇÃO...?

AFINAL, ELA VAI FICAR MUITO TRISTE QUANDO DESCOBRIR O QUE VOCÊ FEZ COM A BOTA DELA.

JÁ SEI SE ELA VAI FICAR TRISTE QUANDO VER O QUE FIZ COM A BOTA...

EU TENHO QUE ESCONDER A BOTA MUITO BEM PRA ELA NÃO ENCONTRAR!

@janleitecomoreira 07/2022

POPET

PRONTO, ESCONDI A BOTA!

MAS SE ELA ACHAR, VAI ME COLOCAR PRA DORMER NA CAIXINHA DO CACHORRO E VOCÊ DORME ONDE?

NA CAMA, NO MEIO DA NOSSA DONA E DO MARIDO DELA.

ACHO QUE DORMIR ASSIM, NO MEIO DELES, NÃO É LEGAL!

POR QUÊ?

PODE ATRAPALHAR A RELAÇÃO DO CASAL.

NUNCA TINHA PENSADO NISSO!

A PARTIR DE HOJE VOU PEDIR PRA MINHA DONA COLOCAR O MARIDO DELA PRA DORMER NA CAIXINHA DE CACHORRO!

@janleitecomoreira 07/2022

POPET

UÉ, VOCÊ NÃO TINHA ESCONDIR A BOTA? NÃO PRECISO XEBURAR A BOTA PRA MIM QUE EU TE CONTO COMO VOU ME LIVRAR DO CASTIGO.

"PRA SE LIVRAR DA CULPA PELA BOTA..."

"BOTA A CULPA NO BATOR"

MEL, O QUE VOCÊ FEZ COM A MINHA BOTA!

@janleitecomoreira 07/2022